

MULTILETRAMENTOS E LINGUÍSTICA DE *CORPUS*: RELACIONANDO PERSPECTIVAS*

Jadson de Carvalho Borges (UESC)

Rodrigo Camargo Aragão (UESC)

RESUMO: Este artigo apresenta uma visão dialogada entre as perspectivas da Pedagogia dos Multiletramentos e da Linguística de *Corpus* no âmbito do ensino e aprendizagem de inglês e propõe a análise da relação entre elas. Partindo das abordagens que constituem o conceito de multiletramentos em sua pedagogia, buscamos investigar os seus pontos de convergência com as propostas da Linguística de *Corpus*. Ao longo das construções de respostas à nossa pergunta central, apresentamos como o ensino de línguas pode ser beneficiado pela relação dessas duas áreas interdisciplinares e encerramos ressaltando que, no tocante ao ensino e aprendizagem de línguas, uma constante revisão de práticas é muito mais proveitosa do que a consolidação de certezas.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos. Linguística de *Corpus*. Língua inglesa.

INTRODUÇÃO

No cerne das análises e discussões sobre o ensino de línguas está o comum objetivo de propor novos caminhos e abordagens de ensino que sejam eficazes para os diversos contextos de aprendizagem (DIAS; ARAGÃO, 2014; LEFFA, 2003; 2012). É neste âmbito que a Perspectiva dos Multiletramentos e a Linguística de *Corpus* destacam-se como novas áreas interdisciplinares que propõem abordagens inovadoras de ensino.

Uma vez que a Linguística Aplicada está relacionada com a investigação de problemas do mundo real em que a linguagem é o elemento central, a Linguística de *Corpus*, doravante LC, apresenta-se como uma área interdisciplinar da Linguística (KINDERMANN, 2011) cada vez mais pesquisada por autores que acreditam que ela pode desempenhar um papel importante em salas de aula de língua (COOK, 2010; BERBER SARDINHA, 2013; CORTES, 2013; KECK, 2013).

A pedagogia dos multiletramentos apresenta-se, também, como uma área de muita relevância nos estudos da linguagem, uma vez que, desde o manifesto do *The New London Group*, publicado em 1996, tem-se considerado a necessidade da reinvestigação das concepções de letramento, letramentos e multiletramentos dentro dos diversos contextos de ensino. Quanto ao ensino de gramática, por exemplo, Kindermann (2011, p. 45) ressalta que “a Pedagogia de Multiletramentos sugere a necessidade de uma gramática aberta e flexível [...] que possa auxiliar os aprendizes a descreverem as diferenças linguísticas (culturais, subculturais, regionais, nacionais, técnicas e de contextos específicos)”.

Neste artigo, objetivamos lançar luz às relações entre as perspectivas destas duas áreas. Para isso, é necessário observar quais são os limites do campo de atuação e a seara de cada um, bem como quais são os pontos de convergência entre essas áreas. No entanto, nossa

* XIII EVIDOSOL e X CILTEC-Online - junho/2016 - <http://evidosol.textolivre.org>

principal indagação é: se há semelhanças na abordagem dos multiletramentos e da LC, como e por que elas se relacionam?

É evidente que para abranger todas as semelhanças que existem entre as duas áreas seria necessário fazer um levantamento histórico de cada uma delas, delinear os seus princípios teóricos e analisar os seus conceitos, o que não seria possível em apenas um artigo. Tal prodígio é contemplado de forma acurada e sistemática na tese de doutorado defendida por Kindermann (2011), que utilizamos como referencial teórico. Nos limitaremos, portanto, a apontar as principais relações entre as perspectivas, sem a ambição de estarmos considerando, sequer, a maioria delas.

Quanto ao ensino de gramática da língua inglesa, seria também importante analisar se há influência de área uma para a outra, começando pela observação de como o ensino de gramática pode ser abordado em cada uma dessas perspectivas. Dias e Aragão (2014, p. 381) afirmam que

o currículo escolar ainda é gradual-linear, os conteúdos são dispostos nele de maneira fragmentada e sequencial, as práticas de ensino e aprendizagem ainda são muitas vezes unidirecionais e o professor aparece como o detentor do conhecimento enquanto os estudantes sentem-se pouco à vontade.

Essa gradualidade e linearidade do currículo escolar podem ter efeito significativo tanto na maneira como o professor ensina quanto na maneira com a qual o aluno aprende. A prática frequente na tentativa de uma abordagem mais contextualizada é o uso de textos como pretextos só para o ensino de itens gramaticais isolados do seu contexto. O aluno acaba, então, fazendo a mesma coisa: reproduz esses itens isolados da forma como aprendeu, fora do seu contexto, sem o entendimento da sua relevância.

O isolamento das habilidades tem sido questionado até mesmo pelas Orientações Curriculares para o Ensino Médio - doravante OCEM. Quanto a isso, Dias e Aragão (2014, p. 381) afirmam que “podemos desenvolver um conjunto articulado de habilidades rompendo com uma noção em habilidades 'leitura', 'escrita', 'fala' e 'compreensão oral’”. Apresentamos a seguir as perspectivas das abordagens dos multiletramentos e da LC e, em seguida, destacamos alguns pontos de convergência entre elas.

1. Convergências dos Multiletramentos com a Linguística de *Corpus*

Muitos são os estudos sobre multiletramentos e LC, mas o que vemos é uma quantidade menor de pesquisas relacionadas à parte prática dessas abordagens. Esta é uma das muitas semelhanças entre essas duas áreas. A seguir, veremos como são muitos os caminhos que se cruzam nas estradas dos multiletramentos e da LC. Para observar a relação entre as áreas, dividimos em três os tipos de perspectivas possíveis de se relacionar:

1.1. Perspectiva Linguística: na base das perspectivas que seguem está a perspectiva linguística, que nos permite conhecer a concepção de língua de cada uma das áreas. Na LC, a língua é concebida como um sistema probabilístico, que segue uma abordagem empirista da linguagem, na qual os traços linguísticos não ocorrem de forma aleatória (DUTRA; SILERO, 2010). O conceito de língua apresentado pelas OCEM/LE (BRASIL, 2006), que confere com a concepção dos multiletramentos é o de língua

como uma das formas de manifestação da linguagem, concebida como um elo entre sistemas semióticos. Um sistema complexo e dinâmico, formado por elementos sócio-históricos, cognitivos e político-culturais que se relacionam constantemente e se constituem num instrumento que permite ao seu usuário refletir e agir na sociedade (BORBA e ARAGÃO, 2012, p. 226).

1.2. Perspectiva Teórico-metodológica: sob esta perspectiva, que é epistemológica, podemos observar, para além do conceito de língua, outros conceitos e definições que determinam o campo de atuação de cada uma das teorias. Desta perspectiva, pode-se avaliar em que elas estão fundamentadas e qual é a estrutura conceitual de cada uma.

1.3. Perspectiva Pedagógica: sob esta perspectiva, pretendemos examinar as OCEM/LE a fim de apontarmos como são abordadas as novas tecnologias no ensino de línguas estrangeiras e como podemos relacionar a contribuição dos multiletramentos e da LC. Podemos analisar também as questões relacionadas à autonomia, emancipação e construção do conhecimento defendidas, bem como as questões de identidade, e os papéis do professor e do aluno abordadas por cada uma das áreas.

Dadas as divisões, optamos por iniciar pelas perspectivas dos multiletramentos e observar as das LC em relação a essas, uma vez que aquela é mais corrente e é abordada nas OCEM/LE (BRASIL, 2006).

Baseados em Kalantzis e Cope (2001), Borba e Aragão (2012) criaram a tabela abaixo, sinalizando sete abordagens contempladas pelo conceito de multiletramento. O que pretendemos ressaltar é que essas mesmas abordagens estão de algum modo implícitas no trabalho com a Linguística de *Corpus*, como apontamos a seguir:

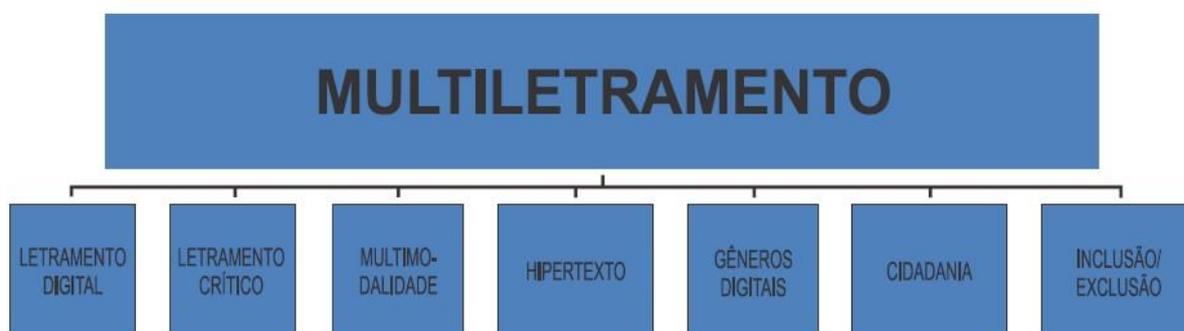


Figura 1 - Abordagens que constituem o conceito de multiletramento

Fonte: Borba e Aragão, 2012

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como professores, precisamos buscar sempre novos caminhos que abram espaço para novas possibilidades. Acredito que a grandeza do ofício do ensino está no fato de ser uma das poucas profissões que não permite estabilidade de práticas no seu progresso, mas que requer mudanças, que são o que asseguram a sua estabilidade. No tocante ao ensino de línguas, faz-se necessária uma constante revisão de práticas ao invés de consolidação de certezas: “A reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento, e a reforma do pensamento dele levar à reforma do ensino” (Morin, 2000, p. 20 *apud* BRASIL, 2006).

Uma vez que a prática de ensino de línguas está em constante evolução, é sensato considerar o uso da interface pedagógica entre Linguística de Corpus e a Pedagogia dos Multiletramentos na sala de aula, dadas as suas justificativas e os seus benefícios apresentados. É claro que não podemos negar o papel muito importante da gramática no processo de aprendizagem, mas temos de ser cautelosos para que o inglês não seja ensinado fora de contextos reais, produzidos artificialmente ou não baseados no uso de linguagem autêntica. Com o uso dessa interface, acredita-se que os alunos têm mais uma possibilidade de se tornarem pesquisadores ativos, tomando o controle de seu próprio conhecimento, o que implica cada vez mais autonomia e empoderamento em seus estudos de inglês. Considerando os vários estudos mencionados, dentre tantos outros, acreditamos ser válida a proposta da relação dessa interface com a formação do professor e que ela pode beneficiar e promover a aprendizagem da gramática de forma mais investigativa e autônoma.

REFERÊNCIAS

BERBER SARDINHA, Tony. Teaching Grammar and Corpora. In: *The Encyclopedia of Applied Linguistics* (edited by Carol A. Chapelle). Blackwell Publishing Ltd, 2013.

BORBA, Marília dos Santos; ARAGÃO, Rodrigo Camargo. Multiletramentos: novos desafios e práticas de Linguagem na formação de professores de inglês. *Revista Polifonia*, Cuiabá, MT, v.19, n.25, p.223-240, jan./jul., 2012. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/polifonia/article/view/576>> Acesso em: 22 jul. 2015.

BRASIL. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf> Acesso em: 22 nov. 2014.

COOK, Guy. *Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

CORTES, Viviana. Corpora in the Teaching of Language for Specific Purposes. In: *The Encyclopedia of Applied Linguistics* (edited by Carol A. Chapelle). Blackwell Publishing Ltd., 2013.

DIAS, Iky Anne; ARAGÃO, Rodrigo Camargo. Multiletramentos, *facebook* e ensino de inglês nas escolas. *Revista Calidoscópico*. Vol. 12, n. 3, p. 380-389, set/dez 2014. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.123.12>> Acesso em: 20 ago. 2015.

DUTRA, Deise Prina e SILERO, Rejane Protzner. Descobertas linguísticas para pesquisadores e aprendizes: a Linguística de *Corpus* e o ensino de gramática. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v.10, n.4, p.909-930, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982010000400005> Acesso em: 22 abr. 2015.

KECK, Casey. Corpus Linguistics in Language Teaching. In: *The Encyclopedia of Applied Linguistics* (edited by Carol A. Chapelle). Blackwell Publishing Ltd., 2013.

KINDERMANN, Cristina Arcuri Eluf. *Nova interface pedagógica: linguística de corpus + multiletramentos na formação do professor de língua inglesa*. 2010. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-26052011-134021/>>. Acesso em: 15 abr. 2015.

LEFFA, Vilson J. O ensino do inglês no futuro: da dicotomia para a convergência. In: STEVENS, Cristina Maria Teixeira; CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti. *Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil*. Brasília: Editora UnB, 2003. p. 225-250. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/ingles_no_futuro_hp.pdf> Acesso em: 12 ago. 2015.

_____. Ensino de Línguas: passado, presente e futuro. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v.20, n.2, p.389-411, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/ens_ling_pas_pres_futuro.pdf> Acesso em: 12 ago. 2015.